Resenha

ROTINAS EM PRONTO-SOCORRO

LUIZ ANTÔNIO NASI e colaboradores
2.ed., Porto Alegre: Artmed.



Como é descrito no prefácio da 1ª edição: "Certamente, em algum momento, todos nós, médicos, já nos deparamos com a necessidade de prestar socorro rapidamente a alguém que tenha sofrido um acidente, um ferimento extenso, uma queimadura, etc." O livro *Rotinas em Pronto-Socorro*, na sua segunda edição, apresenta a experiência do corpo clínico do Hospital Municipal Pronto-Socorro de Porto Alegre, e também contribuições de profissionais de outras instituições do Estado, tais como Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Hospital São Lucas da PUCRS, bem como de São Paulo, do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos.

Engana-se quem imaginar que o livro *Rotinas em Pronto Socorro*, de Nasi e colaboradores, caracteriza-se como mais um manual endereçado a estudantes de Medicina e médicos recém-formados. A obra coordenada pelo autor conta com uma extensa lista de reverenciados profissionais de nosso meio, nas mais diversas áreas. Cada capítulo, de forma bastante didática, apresenta tópicos conceituais, diagnósticos diferenciais e a conduta mais adequada para o manejo de situações clínicas que se caracterizam pela necessidade de pronto atendimento. As medidas posteriores, uma vez estabilizado o quadro, podem ser estudadas na bibliografia específica, ao fim de cada capítulo, ou mesmo utilizando o recurso da Internet, como sugerido na parte final da obra.

O foco dessa edição do livro, o qual apresenta 14 partes, é a atualização bastante abrangente do atendimento multidisciplinar de urgência como um guia nesse tipo de atendimento. Dentre os temas abordados, podemos citar: atendimento inicial, emergências clínicas, politraumatizado, grande queimado, emergências em psiquiatria, Internet na sala de emergência, rotinas de enfermagem, ética e medicina legal, medicina de emergência e empresa, e desenvolvimento da pesquisa na área. O livro apresenta capítulos específicos para determinadas profissões da área da saúde, como, por exemplo: atuação da equipe de psicologia em um hospital de emergência e rotina de enfermagem na sala de emergência. No apêndice são apresentados os endereços dos Centros de Informação Toxicológica no Brasil.

Na prática, os serviços de emergência têm assumido papel relevante dentro do atual sistema de saúde brasileiro, já que recebem não apenas a demanda referente ao atendimento de urgência/emergência, mas também a considerada eletiva, que não consegue ser absorvida pelos serviços de atenção primária. Essa situação, além de gerar grandes aglomerados de pessoas nesses locais e causar sobrecarga para os profissionais que aí trabalham, tem contribuído para o que a sociedade e profissionais de saúde têm caracterizado e denominado como "caos na saúde".

As emergências clínicas mais prevalentes numa sala de emergência, como hipertensão arterial sistêmica, cefaléia e dor torácica, são apresentadas em capítulos claros e concisos, com facilidade para a revisão imediata, no local de atendimento. Os capítulos apresentam figuras com fluxograma do atendimento e tabelas com os fármacos utilizados no manejo das condições, o que possibilita uma aplicação precisa nas condições atendidas numa sala de emergência, sem demora. O índice remissivo é muito útil e possibilita uma busca facilitada dos temas específicos.

Considerando-se três amplas categorias de atendimento, quais sejam o tratamento clínico, o cirúrgico e o pediátrico, este livro insere-se como uma interessante oportunidade de reciclagem de conhecimentos, para todos os médicos. O aprofundamento de conhecimentos nas mais diversas áreas médicas faz com que muitas vezes, gradualmente, percamos o contato com situações de emergência. Inevitavelmente, poderemos ser confrontados com a necessidade de atender uma emergência médica e não temos o direito de negar a atenção a um paciente alegando não ser nossa área de atuação.

O presente livro, com certeza, responde a uma demanda por conhecimentos práticos e atualizados, que os profissionais de saúde que se dedicam à medicina de emergência necessitam e também aqueles que desejam estar preparados para uma eventualidade, e ninguém está livre de presenciar uma situação de emergência.

AIRTON T. STEIN
Professor Titular de Saúde Coletiva da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre
Professor do Curso de Pós-Graduação de Saúde Coletiva da ULBRA, Coordenação de Protocolos Assistenciais do Grupo Hospitalar Conceição
Contato: astein@via-rs.net

NELSON MEINHARDT
Cirurgião Bariátrico do Hospital Nossa Senhora da Conceição

KÁTIA SOUTO
Endocrinologista do Hospital Nossa Senhora da Conceição
Mestranda de Ciências Médicas da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre